



Ficha n.º

Registada sob n.º

7264



Conservatória do Registo Civil d e Alenquer

ARQUIVO HISTÓRICO

CERTIDÃO DE NARRATIVA SIMPLES DE REGISTO DE NASCIMENTO

Certifico que no livro de assentos de nascimento arquivado nesta Conservatória, referente ao ano de 1951, freguesia de

, a folhas 13, existe um registo n.º 25, do qual consta que:

No dia vinte e quatro de Dezembro de mil novecentos e cinquenta, na freguesia d e Ota

, do concelho d e Alenquer

nasceu um indivíduo do sexo masculino, a quem foi posto o nome

completo de Ruy Manuel Siqueira Cabral de Carvalho

filho de Nuno Alexandre Cabral Archer de Carvalho

e de Maria Teresa de Figueiredo Cabral da Camara de Siqueira

naturais de Carvalho, naturais ele de Miragaia-Porto e ela de

Vila Franca de Xira

Por ser verdade, mandei passar a presente certidão, que conferi
assino e vai autenticada com o selo branco.

Conservatória do Registo Civil d e Alenquer

, 7 de Agosto de 19 69

CONTA:

Emolumentos . . .	10 \$ 00
Artigo 32.º . . .	10 00
Selo	10 00
Reembolso . . .	\$ 50
Art.º 287.º . . .	1 \$ 00
Total	37 \$ 50

São trinta e sete escudos
e cinquenta centavos

0 ajudante



Modelo de D. G. R. N.
A Modelar — Amares

(Artº14º do Dec nº 15 941 e § 3º do Artº4º do Dec. nº 32 045)

Domingos dos Santos, servindo deJoão Joaquim Baptista Soares chefe da Secretaria do Liceu Nacional de D. João de Castro, em Lisboa:CERTIFICO, em cumprimento do despacho exarado em requerimento que fica arquivado nesta Secretaria, que Rui Manuel de SiqueiraCalçada de Carvalhonatural de Ota - Alenquerfilho de Nuno Alexandre Calçada Arachena de Carvalho

Concluiu neste Liceu no dia vinte e nove de julho de mil novecentos e sessenta e nove o exame do segundo ciclo (quinto ano) com a média final de 11 (onze) valores e obteve respectivamente nas provas escritas e orais as seguintes classificações: Secção de Letras: Português 10,3 (dez, três), 10 (dez); Francês 11 (onze), 10 (dez); Inglês 10,1 (dez, um) 10 (dez); História 11,1 (onze, um), 11 (onze) valores. Secção de Ciências: Geografia 13,6 (treze, seis), 13 (treze); Ciências Naturais 11,4 (onze, quatro), 12 (doze); Ciências Físico-Químicas 12,2 (doze, dois), 13 (treze); Matemática 8,9 (oito, nove), 11 (onze) e Desenho 9,3 (nove, três) valores.

Esta certidão só é válida para efeitos de Matrícula nas Escolas do Regentes A Grueolas.

Consta do livro nº resp. a fls. resp.

A presente leva o selo branco deste Liceu.

CONTA:

Liceu Nacional de D. João de Castro, em Lisboa, aos 27 de

Emolumentos:

Agostode 1969.3\$00Registo nº 1589Morgado

O Chefe da Secretaria,



Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Nuno Alexandre Cabral Archer de Carvalho,
casado, empregado de escritório, residente em casa dos Pais,
Ota (Alegues), possuidor do Bilhete de identidade N.º -
4655531, passado pelo Arquivo de Identificação do Porto em 25 de
Julho de 1959, declara para todas as esferas legais e nos termos
do N.º 2 do art.º 155 do Decreto N.º 38026, de 2 de Novembro de
1950, que, na qualidade de encarregado de educação do aluno
Rui Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho, natural da fregue-
sia de Ota, concelho de Alegues, filho de Nuno Alexandre Ca-
bral Archer de Carvalho e de Maria Teresa de Siqueira Cabral
da Camara de Siqueira de Carvalho assume a responsabilidade do
pagamento das respectivas mensalidades, propinas e mais despe-
sas que o mesmo aluno fizer na Escola de Regentes Agrícolas
de Santarém e o compromisso de cumprir para com a mesma Escola
os restantes deveres estabelecidos no Regulamento
Ota, em 2 de Setembro de 1969

Nuno A. de Carvalho

3.

Alexandre Cabral Archer de Carvalho

Atesto a assinatura

Secretaria Notarial da 1.ª Câmara

de Xira, aos 2 de Setembro de 1969

do 1.º 51 500

2.º Ajudante

[Signature]

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.

Admitido à matrícula
Em 30 SET. 1969



ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA	
ENTRADA	
Em 11 de Setembro de 1969	
Número de ordem 182	
Folha n.º 5	Folha n.º 8

Bilhete Identidade n.º 2024235
de 25.7.1967



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.^{ma} Senhora Director da
Escola de Regentes Agrícolas de
Évora

Rui Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho, natural da freguesia de Ota, concelho de Alentejo, de 18 anos de idade, filho de Nuno Alexandre Cabral Archer de Carvalho e de Maria Teresa de Figueiredo da Camara de Siqueira de Carvalho, possuidor do Bilhete de identidade N.º 2024235, formado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em 25 de Abril de 1967, desejando matricular-se no 3.º ano - 9.ª T. do curso de regente agrícola, profereado nesta Escola, para o que se encontra habilitado como prova com a documentação junta, vem muito respeitosamente pedir a V. Ex.^a se digne mandar admiti-lo à referida matrícula.

O Encarregado de educação é seu pai, Nuno Alexandre Cabral Archer de Carvalho, residente em Ota, Alentejo.

Pede deferimento

E

4.

Évora, 11 de Setembro de 1969

Rui Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho

Passe-se o que constar

Em 6/2/70
O DIRECTOR,

[Signature]

ESCOLA DE REGENTES AGRICOLAS DE ÉVORA	
ENTRADA	
Em 30 de Janeiro de 1970	
Número de ordem	576
Livre n.º	5
Folha	28



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex^{ma} Senhor Director da Escola de
Regentes Agrícolas de Évora

Rei Manuel Siqueira Cabral de Carrvalho
aluno n.º 1134, natural de Ota, concelho
de Alentejo, nascido em 24 de Dezembro
de 1950, filho de Nuno Alexandre Cabral
Azeite de Carrvalho, e de Maria Teresa
Siqueira Cabral de Carrvalho desafiando
para efeitos de abono da família dum
certificado de suas habilitações literá-
rias, como se encontra matriculado
no ano lectivo de 1969/70 rogo a V. Ex.
se digne mandá-lo passar.

Espera deferimento

Fernando da Silva, 30 de Janeiro de 1970

5.

Rei Manuel de Siqueira Cabral de Carrvalho



ARQUIVO HISTÓRICO

António Maria Janeiro, Primeiro-Oficial

RUY MANUEL SIQUEIRA CABRAL DE CARVALHO

24 de Dezembro de 1950

Ota

Alenquer

Nuno Alexandre Cabral Archer de Carvalho e de Maria

Teresa de Figueiredo Cabral da Camara de Siqueira de Car-

valho, se encontra matriculado e frequentando o ^{quarto} terceiro

ano (Disciplinas Técnicas) do curso de regente agrícola

professado nesta Escola nos termos do Decreto nº. 38 026,

de 2 de Novembro de 1950.

O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE PARA EFEITOS DE

abono de família

SERVIÇO MILITAR

30
6 Fevereiro 70 6.

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.



4.º Ano 1134
E



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm.^o Senhor Director da Escola de Regentes
Agrícolas de Évora

Rui Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho n.º 1134
de 19 anos de idade natural de Cta concelho de
Alenquer, filho de Nuno Alexandre Cabral Archer
de Carvalho, e de Maria Tereza de Siqueira
Cabral de Carvalho, tendo (apto) obtido aprova-
mento no ano lectivo anterior e desejando ma-
tricular-se para o próximo ano escolar no 4.º
ano do curso de regentes agrícola na Escola de que
V. Ex.^a é tão digno Director ven. e me respei-
tosamente rogar a V. Ex.^a se dignar autorizar
desejando ficar como externo.

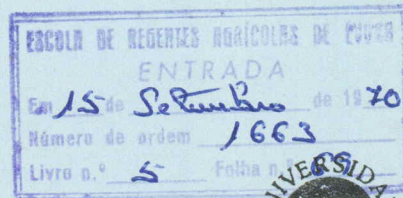
O encarregado de educação é Nuno Alexandre
Cabral Archer de Carvalho residente (mor) em
Casa das Paços Cta.

Pede Deferimento

7.

Herdade da Mitra Évora 23 de Agosto de 1970

Rui Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho



ARQUIVO HISTÓRICO

Exmo. Senhor

Director da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Herdade da Mitra

É V O R A.

Exmo. Senhor:

Nuno Alexandre Cabral Archer de Carvalho, residente em Casa dos Paços, Ota (Alenquer), pai do aluno dessa Escola, N.º. 1134, RUI MANUEL DE SIQUEIRA CABRAL DE CARVALHO, vem respeitosamente requerer a V. Exa. se digne mandar passar uma certidão, para efeitos militares, de ter seu filho concluído o 3.º. do Curso de Regentes Agrícolas (1.º. ano D.T.) e de se encontrar matriculado no 4.º. ano do referido Curso (2.º. ano D.T.).

Péde deferimento

Nuno Alexandre Cabral Archer de Carvalho

Ota, 10 de Setembro de 1970.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA





António Maria Janeiro

RUY MANUEL SIQUEIRA CABRAL DE CARVALHO

24 de Dezembro de 1950

OTA

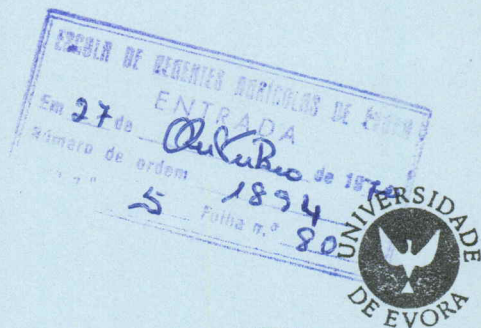
Alenquer

NunoMáximas André Cabral Archer de Carvalho e de Maria Teresa de Figueiredo Cabral da Camara de Siqueira de Carvalho, possui como habilitações o terceiro ano do curso de regentes agrícolas professado nesta Escola nos termos do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950, encontrando-se matriculado para o próximo ano escolar de 1970/1971, no quarto ano do referido curso. O PRESENTE CERTIFICADO SO TEM VALIDADE PARA EFEITOS DE SERVIÇO MILITAR.

10 Setembro

0

9.



Exm^o. Senhor Director da Escola de Regentes
Agrícolas de Évora

Rui Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho
aluno nº 1734, de 19 anos de idade,
natural de Ota, filho de Nuno Alexandre
Cabral Archer de Carvalho, e de Maria
Tereza de Siqueira Cabral de Carvalho,
necessitando para o efeito de aluno de família
de um certificado (por comprovativo das suas
habilitações literárias, como se encontra
matriculado no ano lectivo de 1970-1971
Logo a V^{sa} Ex^{sa} se dignar mandá-lo passar

Espera Deprimimento

Herdade da Mitra 27 de Outubro de 1970

10.

Rui Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho

+++++ Antonio Maria Janeiro +++++

RUY MANUEL SIQUEIRA CABRAL DE CARVALHO ++++
+++++

24 de Dezembro de 1950 +++++

Ota +++++

Alenquer +++++

Nuno Alexandre Cabral Archer de Carvalho e de Maria
Tereza de Figueiredo Cabral da Camara de Siqueira de Car-
valho, se encontra matriculado e frequentando o quarto ano
do curso de Regentes Agricolas professado nesta Escola nos
termos do Decreto nº 38 026, de 2 de Novembro de 1950. +++=

O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE PARA EFEITOS DE ABO-
NO DE FAMILIA +++=+++ +++++

+++++
+++++
+++++
+++++

30 Outubro 0

)).

Ex^{mo} Sr. Director
da ERAE



ARQUIVO HISTÓRICO

Rm Manuel de Siqueira Pabral de Parvalho
n.º 1134 do quarto ano B comunica a V. Ex.^{ca} que
faltou à aula de tecnologia no dia 10/2/71

Pelo que rogo a V. Ex.^{ca} se dignar aceitar como
justificação, o motivo de não ter visto en-
trar o professor da cadeira.

Respeitosamente

6 aluno

Rm Pabral de Parvalho

Escola 11/2/71

ESCOLA DE RECURSOS AGRÍCOLAS DE EVORA	
ENTRADA	
Em 12 de 2	de 1971
Número da ordem 1318	
Livro n.º 1	Folha n.º 35

Nuno Archer de Carvalho
Casa dos Paços
OTA (Alenquer)

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA
ENTRADA
Em 17 de Abril de 1971
Número de ordem 837
Livro n.º 22 Folha n.º



ARQUIVO HISTÓRICO

Exmo. Snr. Director da
Escola de Regentes Agrícolas de Évora,
Herdade da Mitra
É V O R A.

Exmo. Senhor:

Com os meus cumprimentos, venho pela presente comunicar a V. Exa. que, por vale do correio Nº.026984, enviei ontem a quantia de Esc.320\$00, para cobertura dos levantamentos feitos por meu filho, Rui Manuel de Siqueira de Carvalho - aluno Nº. 1134 -

Sem outro assunto, de momento, subscrevo-me, com elevada consideração,

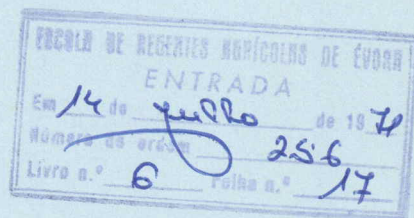
UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

De V. Exa.

Atentamente,

Nuno Archer de Carvalho

Ota, 15 de Abril de 1971.



Exm^o Senhor Director da



de Regentes Agrícolas de Évora

ARQUIVO HISTÓRICO

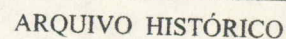
Rui Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho
aluno n^o 1134 de 20 anos de idade, natural
de OTA, filho de Nuno Alexandre Cabral Archer
de Carvalho, e de Maria Tereza de Siqueira
Cabral de Carvalho, frequentante, para e feitos
de serviço militar, dum curso de habi-
litação literária, em como fez o 4^o quarto
ano do curso de Regente Agrícola com
aprovedimento, roga a V. Ex.^a se digne
mandar-lho passar

Pede Deferimento

14.

EVORA 14 de Julho de 1971

Rui Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho.



Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o Senhor Director da Escola de Regentes
Agrícolas de Évora

Rui Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho,
aluno N^o 1134, de 20 anos de idade, nascido
no dia 24 de Dezembro de 1950, na freguesia
de Uta, concelho de Alentejo, filho de Nuno
Alexandre Cabral Archer de Carvalho e de Maria
Tereza de Siqueira Cabral de Carvalho, portador do
bilhete de Identidade N^o 20 24 235, passado pelo
Arquivo de Identificação de Lisboa, em 7 de
Janeiro de 1971, tendo transitado no ano lectivo
anterior e desejando matricular-se no 5^o ano
do curso de regentes agrícolas professado na Escola
de que V. Ex^a é tão digno Director, ao abrigo do
Decreto n^o 38026, de 2 de Novembro de 1950, roga
a V. Ex^a se digne autorizar.

O encarregado de educação é Nuno Alexandre
Cabral Archer de Carvalho, residente na Rua Luís Dezert, n^o 23
3^o andar, Lisboa.

Pede deferimento

Évora, 18 de Agosto de 1971

Rui Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho

REGISTADO 1134



Exmo. Senhor Director da
ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA,
Herdade da Mitra,
É v o r a.

Exmo. Senhor:

Venho, para os devidos efeitos, enviar a
Exa. o documento comprovativo de que meu filho RUI MANUEL DE
SIQUEIRA CABRAL DE CARVALHO, aluno dessa Escola, se encon -
tra cumprindo serviço militar (C.S.M.).

Sen outro assunto, me subscrevo, como ele-
vada consideração,

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

De V. Exa.

Atentamente,

Nuno A. de Carvalho

Ota, 6 de Dezembro de 1971.



Comp²

REGIMENTO DE INFANTARIA Nº 5

ARQUIVO HISTÓRICO

DECLARAÇÃO

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE EVORA	
ENTRADA	
Em 7 de	dezembro de 1971
Número de ordem	1359
Livro n.º	22 Folha n.º 98

Para conhecimento Escola de Regentes Agrícolas de Évora

a pedido do interessado, declaro que o

Sold Rec do C.S.M Nº.3812 / 71 (05625071), Rui Manuel de

Sequeira Cabral de Carvalho filho de Nuno Alexandre

Cabral de Carvalho e de Maria Tereza de Sequeira Cabral de Carvalho

nascido a 24 de Dezembro de 1950 no Concelho de Alenquer

freguesia de Ota foi incorporado em 8

de Outubro de 1971 para prestação da sua obrigação normal de serviço.

Quartel em Caldas da Rainha, 24 de Novembro de 1971

O COMANDANTE Int.

17a.

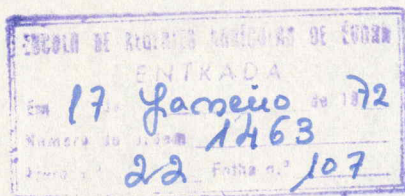
Cesário Santos Miguel

Cesário Santos Miguel

Ten. C^{el}. de Inf.



ARQUIVO HISTÓRICO



Exmo. Senhor Director da
Escola de Regentes Agrícolas de Évora,
Herdade da Mitra,
É V O R A .

Exmo. Senhor:

De conformidade com o aviso de V. Exa.,
de 3 do corrente, venho informar que, por vale do cor-
reio, remeti nesta data a quantia de Esc.220\$00, para
pagamento dos levantamentos em conta do depósito cau-
ção efectuados por meu filho Rui Manuel de Siqueira
Cabral de Carvalho, aluno nº 1134.

Sem outro assunto, de momento, subscre-
vo-me, com elevada consideração,

De V. Exa.

Atentamente

Nuno A. C. Archer de Carvalho

Ota, 14 de Janeiro de 1972.

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Manuel Cardoso Amaral, mediu
pela Universidade de Évora, abita
pelo nome próprio José Manuel
da Esquerda Cabral de Carvalho por.
Jard. de Babilónia e Talmudica 102-5
2024235 do Registo de Talmudica
de Lisboa de 25/8/1967 e de Lisboa
de 7 de Outubro de 1970 e 16 de Outubro
de 1971 pelo que me foi dada com-
mendação de habitação em Évora
de Évora.

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



Reconhecido
Assinatura ^{supra}
de Manuel Cardoso
Amaral
Alenquer, 21 de outubro de 1970

A 2ª Afidante do Cartório Notarial
Maria Amélia da Conceição
Conta n.º 972-5.00
M. Alfaro

19.

S.  R.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE PESSOAL
REPARTIÇÃO DE MOBILIZADOS



ARQUIVO HISTÓRICO

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que o Furriel Mil^º N^º
05625071 - **RUI MANUEL SEQUEIRA CABRAL DE CARVALHO** foi incorporado
em 7 de Outubro de 1971, tendo embarcado para a R.M.Moçambique em
12 de Outubro de 1972 de onde regressou em 8 de Outubro de 1974.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

REPARTIÇÃO EM LISBOA, 16 de JANEIRO de 1975.

O CHEFE DA REPARTIÇÃO,

20.



ORLANDO DA CONCEIÇÃO MIRANDA CARDOSO
TEN. CORONEL

Ciuta 22/67

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm.^o Senhor Presidente da Comissão
de Gestão da Escola de Regentes Agrícolas de
Évora

Rui Manuel de Siqueira Cabral de Parvalho, aluno
n.^o 1134, de 24 anos de idade, nascido no 24
de Dezembro de 1950 na freguesia de Ota
concelho de Alentejo, filho de Nuno Alexandre
Cabral Archer de Parvalho e Maria Teresa
de Figueiredo Cabral de Parvalho de Siqueira de Parvalho,
portador do bilhete de identidade n.^o 2024235 pas-
sado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa
em 28 de Janeiro de 1975, tendo transitado
no ano lectivo anterior e desejando matricular-
-se no 5.^o ano do curso de regentes agrícolas pro-
fessado nesta escola ao abrigo do Decreto n.^o 38
026 de 2 de Novembro de 1950, roga a V. Ex.^{ta} a
seja autorizada

O encarregado de educação é Nuno Alexandre Cabral Archer de Parvalho residente na Rua Louis Drouot n.^o 23 Lisboa 2).

Pede Deferimento

Évora 25 de Fevereiro de 1975

Querido Manuel A. Siqueira (Ally) de Parvalhe



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

2) a.

P.º 396

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA	
ENTRADA	213
Número de ordem	213
Livro n.º	12
Folha n.º	12

Exm.º Senhor Presidente da Comissão Gestora da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

ARQUIVO HISTÓRICO

Rei Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho Aluno nº 1134, filho de Nuno Alexandre Cabral Archer de Carvalho e de Maria Teresa de Figueiredo Cabral da Câmara de Siqueira de Carvalho, natural de Freixo de Ota concelho de Alentejo portador de bilhete de identificação nº 2081235 passado pelo Arquivo de identificação de Lisboa em 28 de Janeiro de 1945 desejando efectuar o exame de disciplina de Footecnia ao abrigo do disposto da circular 22/67, venho muito respeitosamente rogar a V. Ex.ª se dignar autorizar a efectuar o referido exame

Atte Deferimento

22.

Évora 25 de Fevereiro de 1945

Rei Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho

Página 398

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.^{ma} Senhor Presidente da Comissão de
Gestão da Escola de Regentes Agrícolas de Évora,

Rei Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho Aluno
n.º 1134, filho de Mano Alexandre Cabral Arduin de
Carvalho e de Maria Teresa de Figueiredo Cabral da
Pamara de Siqueira de Carvalho, natural da freguesia
de Ota concelho de Alentejo, portador do bilhete
de identidade n.º 202417, e filho Arquivo
de Identificação de Lisboa em 28 de Fevereiro de
1975, deitando efectuar o exam da disciplina
de construções, ao abrigo do disposto da circular
22/67, vem muito respeitosamente rogar a
V. Ex.^a se dignar autorizar a efectuar o referido
exam.

Atte Desprezimento

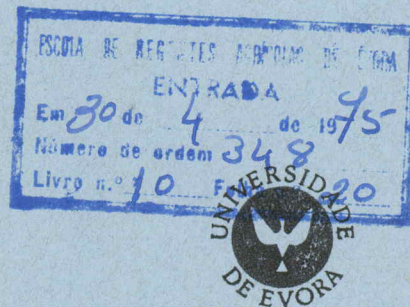
23.

Évora 27 de Fevereiro de 1975

Rei Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho

Pago nº 727
Gracia nº 727

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas desta
papel ou escrever nas
suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o Senhor Presidente da Comissão de Gestão
da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Rui Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho, Aluno nº
1134, Filho de Nuno Alexandre Cabral Archer de Carvalho
e de Maria Teresa de Figueiredo Cabral da Penha de
Siqueira de Carvalho, natural da freguesia de Ota
Cavalho de Alenquer, portador do Bilhete de identi-
ficção nº 2024235 passado pelo Arquivo de Identifi-
cação de Lisboa em 28/2/1975, pedindo efectuar
os exames das disciplinas Construções Rurais
e Silvicultura ao abrigo do disposto da Circular 22/67
vem muito respeitosamente rogar a V. Ex.^a a digue
autorizar a efectuar os referidos exames

Ped. Deferimento

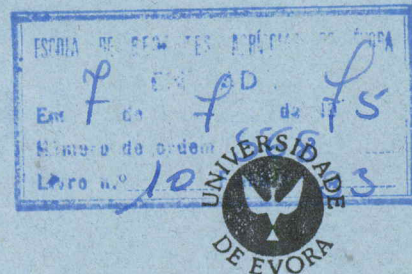
24.

30 de Abril de 1975

Rui Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho

Pcy. 841

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex^{mo} Senhor Presidente da Comissão de Gestão
da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Rei Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho, Aluno n.º
11341, filho de Nuno Alexandre Cabral Archer de Carvalho
e de Maria Teresa de Figueiredo Cabral da Camara
de Siqueira de Carvalho, natural da Freguesia de Ota,
Concelho de Alqueires, portador do Bilhete de Identidade
n.º 2024235, passado pelo Arquivo de Identificação de
Lisboa em 28/4/1945, delegando a efectuar os exames
das disciplinas de Viticultura, e Contabilidade, ao abrigo
do disposto da Circular 22/64, vem muito respeitosa-
mente rogar a V. Ex.^a se dignar autorizar a efectuar os
referidos exames.

Pede Deferimento

25.

8 de Julho de 1945

Rei Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho

Página 1081

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Ex^{mo} Senhor Presidente da Comissão de Regentes
da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

ARQUIVO HISTÓRICO

Rei Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho, Aluno
nº 1134, Filho de Vasco Alexandre Cabral Archer
de Carvalho e de Maria Teresa de Figueiredo Cabral da
Cunha de Siqueira de Carvalho, natural da freguesia
de Ota, concelho de Alenquer, portador
do Billete de Identificação nº 2089/25 passado
pelo arquivo de Identificação disboa em 28/1/1975
sujando efectuar os exames das disciplinas de
Patologia, tecudopio e Contabilidade ao abrigo do
disposto da Circular 22/67 vem muito respeitosamente
suplicar a V. Ex^{ma} se digne autorizar
a efectuar os referidos exames.

Fdo Deferimento

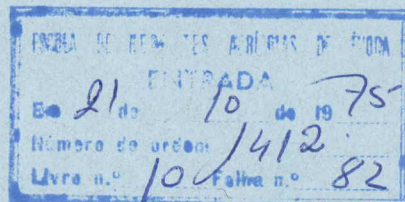
26.

19 de Agosto de 1975

Rei Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho

F.º 1262

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.



Exm.º Senhor Presidente da Comissão de Gestão da Escola
de Regentes Agrícolas de Évora

ARQUIVO HISTÓRICO

Rei Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho, Aluno nº 1134,
filho de Mano Alexandre Cabral Archer de Carvalho e de Maria
Teresa de Figueiredo Cabral da Câmara de Siqueira de Carvalho,
Natural da Freguesia de Ota, Concelho de Alentejo, Portador
do Bilhete de Identidade nº 2024235 passado pelo arquivo
de identificação de Évora em 20/1/1975, visando efectuar
os exames das disciplinas de Tecnologia, Patologia, e
Contabilidade, ao abrigo do disposto na circular 22/67, vem
requeirer respeitosamente ao V. Ex.º se digna autorizar
a efectuar os referidos exames.

Deixei Deferimento

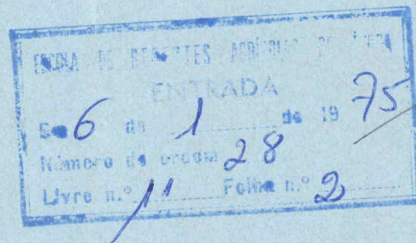
27.

Évora 21 de Outubro de 1975

Rei Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho

P. 40

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.



Excm.^o Senhor Presidente da Comissão de Gestão da Es.
Regentes Agrícolas de Évora



ARQUIVO HISTÓRICO

Qui Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho aluno n.º 1734
filho de Sr. Alexandre Cabral Archer de Carvalho e de Maria Teresa
de Figueiredo Cabral da Camara de Siqueira de Carvalho portador do
Bilhete de Identidade n.º 2024235 passado pelo Arquivo de Identificação
de Lisboa em 28/07/75 desejando efectuar os exames das disciplinas
de Patologia e Contabilidade ao abrigo do disposto da Circular 22/67,
venho muito respeitosamente rogar a V. Esc.^a se digne autorizar a
efectuar os referidos exames

Pede Deferimento

Évora 6 de Janeiro de 1976

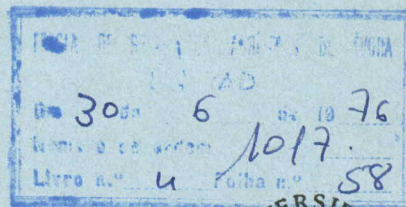
28.

Pelo Requerente

Vasco Maria Pacheco da Camara Pereira

1134

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Manuel Maurício, médico e cirurgião
da Faculdade de Medicina e Universidade
de Lisboa

Atesta que Francisco Manuel de Almeida
Valente da Silva é filho de Manuel Esteves Valente +
de Isabel filha de Almeida, natural
e residente em Lisboa, a
estada de residência há 15 dias, que
pretende emigrar para o estrangeiro.

É por eu certificar e que os dados
passa a parte que aparece no meu
passaporte e nome.

Lisboa 21 de junho de 1976

Manuel Maurício
21/6/76



29.

Reconheço a assinatura de Manuel Maurício

Emol. e selo 22 de Junho de 1976
Alameda do Notário
Pedro Gomes da Silva

32



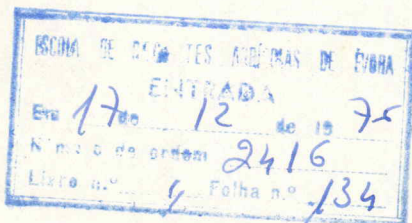
S.

R.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS

ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o. Senhor

Coordenador de Estágios da Escola de
Regentes Agrícola de Évora

ÉVORA

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Localidade e data

32/76

Louses 13/12/1976

Assunto: Boletins de estágio

Junto tenho a honra de remeter a V.^a Ex.^a, a nota de assiduidade bem como um exemplar das observações referentes aos trabalhos efectuados no mês de Novembro último, referentes ao aluno tirecicante Rui Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho.

Com os melhores cumprimentos

Pel' A Comissão de Gestão

30.

Na resposta indicar as referências deste documento

Praça do Comércio — Lisboa

-Dia	10	Apresentação									
"	11	Reconhecimento da zona de Perimetre									
"	12	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
"	13	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
"	15	Consulta de elementos sobre o Perimetros Hidreagricola de Leures									
"	16	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
"	17	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
"	18	Visita a Estação de Tratamentos de Esgotes									
"	19	Visita a uma exploração Agro-pecuaria									
"	20	Recolha de elementos na C.G.T. de Leures									
"	22	Visita a Hortas da região									
"	23	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
"	24	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
"	25	Consulta sobre livros de horticultura									
"	26	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
"	27	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
"	29	Elaboração das folhas de relatórie a enviar a E.R.A. de Evora									
"	30	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"

30a.

O Aluno tirecinante

Rui / Siquiera de Carvalho

O Orientador de estágio

[Signature]

IMPLANTAÇÃO E INFLUENCIA SÓCIOECONÓMICA DA CULTURA
HORTICOLA EM TODA A ZONA DE INFLUENCIA DO PERIMETRO
DE LOURES, E SISTEMA DE DEFESA E ENXUGO DO APROVEI-
TAMENTO HIDROAGRICOLA DE LOURES.

Desde há muito que a zona horticola de Loures, vem sendo a mais importante mercado de abastecimento da Capital. Para fazermos uma ideia desta importancia, basta-nos ver que cerca de 40% de ttotal dos produtos Horticolas que Lisboa consome, são fornecidos pelas hortas de Loures as quais fazem parte de uma região bem caracteristica conhecida vulgarmente por "Região Saleia", a qual engloba tambem a zona de Oeiras, e a zona de Sintra. Deve-se este facto a determinados factores e principal dos quais será o factor económico da proximidade do centro consumidor, e que tráz a esta zona grandes vantagens sobre qualquer das outras regiões fornecedoras. Na verdade é esta a principal causa, para além de outras que mais a frente analisaremos, da grande expansão horticola desta zona.

Situada as portas da cidade, pequena é a distancia que o hortelão tem de percorrer para alcançar os principais locais de venda, embora a verdade seja dita, para aqueles que não tem transporte próprio encarece bastante a média de produção, devido aos altos preços que os proprietários de camionetes (que são o meio mais utilizado actualmente), cobram pelo transporte de géneros. Mas se este problema se põe aos hortelões de Loures, que se encontram a estassas Km, da Capital, que proporções não atingirá para outras regiões abastecedoras muito mais distantes, como sejam as de Setubal, Santarem, Aveiro, Algarve, etc? Mas passando a frente deste problema vejamos que outros factores contribuem para que a zona de Loures seja considerada a mais importante no abastecimento de produtos horticolas a Lisboa embora qualquer um dos que se sigam sejam de importancia muito reduzida em relação ao factor já descrito da proximidade do local de produção do centro de produção. CONSUMIDOR

Podemos então considerar o factor "aptidão especial do solo" como um factor de grande influencia na intensificação cultural que se verifica na zona, existindo manchas de terreno de grande fertilidade, de constituição aluvial, contendo elementos como o cálcio, fosfatos, ferro e outros que se valorizam tornando-o de grande fertilidade.

No que diz respeito ao clima não se pode dizer que este seja um factor de grande influencia na intensificação da cultura hortícola desta zona. Sem que lhe seja nitidamente desfavorável, também não se pode considerar que tenha uma acção bastante benéfica, principalmente no que diz respeito à quantidade pluviométrica, que é muito irregular com grande abundancia no Inverno, e muito escassa no Verão. Também as geadas fazem sentir o seu efeito maléfico sobre as sensíveis plantas de horta.

Por ultimo analizaremos o factor "sistema hidrológico" o qual não poderá ser considerado de grande influencia sobre a grande expansão hortícola na zona de Leures uma vez que os muitos cursos de água que a atravessam e beneficiam, têm um regime muito irregular, sendo muito secos no Verão e caudalosos no Inverno alagando frequentemente as terras que lhe são vizinhas.

Analisados separadamente cada um dos factores que de algum modo contribuem para que Leures seja a zona Hortícola onde Lisboa vai tirar a maior parte da sua alimentação de legumes, localizemos agora dentro desta zona o local onde será feito este estudo.

Como já ficou dito atrás, a região salgada engloba entre outras, a zona de Leures a qual contribui com cerca de 80% do total de produtos hortícolas desta região.

É aqui que foi criada entre os anos de 1936 e 1938, a obra hidroagrícola de Leures que teve por fim principal acabar com um pantano existente as portas de Lisboa onde o paludismo doença que encontra nestas regiões pantanosas condições favoráveis para o seu desenvolvimento, afectava imenso a população. Ao mesmo tempo esta obra veio dar um muito maior aproveitamento as terras de várzea, que deixaram de estar constantemente alagadas pelas cheias causadas pelas enxurradas e também pelas subidas de maré.

Para tal foram construídas metas de defesa, e uma rede de canais onde funcionam várias comportas que evitam que o excesso de água devorra os campos.



ARQUIVO HISTÓRICO

Esta obra que é gerida pela Comissão de Gestão Transitória de Leures, abrange uma área de cerca de 337 ha, e engloba toda a área do rio Trancão e dos seus afluentes várzea essa que é constituída essencialmente por ricos terrenos de aluvião nos quais se encontram várias manchas horticolas de grande produtividade, não sendo ainda mais produtivas devido ao deficiente aproveitamento do seu sistema hidroológico.

Será pois aqui com dados recolhidos na C.G.T. de Leures, e junto dos hortelões locais que será feito este estudo.

O ALUNO TIROCINANTE

António Joaquim de Almeida



O ORIENTADOR DE ESTÁGIO
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Alfredo
Leures 6 de Dezembro de 1976

S.



R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PISCAS
COMISSÃO DE GESTÃO TRANSITÓRIA DO PERÍMETRO
DE LOURES

Exm^o. Senhor

Coordenador de Estágios da Escola de
Regantes Agrícola de Évora

ÉVORA

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Localidade e data

Loures 10/1/77

Assunto: Boletins de estágio

Junto tenho a honra de remeter a V.^a Ex.^a a nota de assiduidade, bem como um exemplar das observações referentes aos trabalhos efectuados no mês de Dezembro de 1976, respeitantes ao aluno tirocinante Rui Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho.

Com os nossos melhores cumprimentos

Pel' A Comissão de Gestão

3).

Na resposta indicar as referências deste documento

Praça do Comércio — Lisboa

NOTA DE ASSIDUIDADE REFERENTE AO MÊS DE DEZEMBRO DE 1976



Dia	2	Inquéritos a hortelões em hortas do perímetro
"	3	" " " " " " " "
"	4	" " " " " " " "
"	6	Visita de estudo à Estação de Tratamentos de Esgotos
"	7	" " " " " " " "
"	9	Visita a hortas da região
"	10	" " " " " "
"	11	" " " " " "
"	13	Visita de estudo a uma exploração Agro-pecuária
"	14	Recolha de elementos ns C.G.T. de Loures
"	15	" " " " " " " "
"	16	" " " " " " " "
"	17	Visita a hortas da região
"	18	" " " " " " " "
"	20	Deslocação dentro da área do perímetro para avaliação da quantidade de água excedente, não drenada pelo sistema de defesa e enxugo.
"	21	" " " " " " " " " "
"	22	Estudo do funcionamento do sistema de defesa e enxugo do perímetro
"	23	" " " " " " " " " "
"	27	Inqueritos a hortelões em hortas do perímetro
"	28	" " " " " " " "
"	29	" " " " " " " "
"	30	Elaboração da nota de assiduidade e folhas do relatório a enviar a E.R.A.E.
"	31	" " " " " " " " " "

Loures 10 de Janeiro de 1977

3) a.

O ALUNO TIROCINANTE

Pin. de Siquito Loures

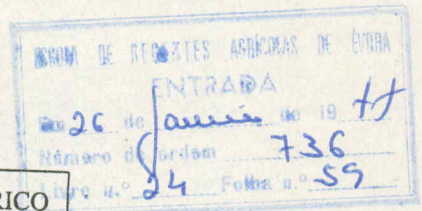
O ORIENTADOR DE ESTÁGIO

[Signature]

GEOLOGIA E MORFOLOGIA



ARQUIVO HISTÓRICO



Analizando os terrenos abrangidos pelo Perimetro no total de 790 ha. e que como já ficou dito correspondem à várzea de Loures, vemos que se trata de uma formação aluvionar moderna, de cotas muito baixas do que resulta ser atravessada pelas marés vindas de jusante. Esta formação foi o resultado do preenchimento duma fossa de origem tectónica por materiais aluvionares finos relacionada com o levantamento das camadas miocénicas que lhe ficam a ESE dificultando grandemente o escoamento das águas ptu superficiais para o Tejo o qual é feito apenas através do estreito "Canhão" em que o rio Trancão os atravessa antes de chegar a Sacavém.

A natureza das aluviões reflete naturalmente a natureza dos solos de montante que por erosão os abastecem de materiais. Vemos então que a zona abrangida pelo rio Loures, e Ribeiras da Póvoa e Fanhões que a ele se vão juntar, drena essencialmente uma região basáltica a que duma maneira geral correspondem solos vermelhos com certas características de barro, enquanto que a zona abrangida pelo rio Trancão e Ribeira de Alpriate drena uma região essencialmente calcárea à qual correspondem solos pardos e mais fortemente calcáreos.

Debaixo do aluvião moderno de origem fluvial, encontra-se na zona de montante, uma formação marinha assim entendida pelas características de "Sapal" que apresenta, com as suas cores reduzidas, e até a inclusão de fósseis próprios (conchas).

31b.

Ainda nos que respeita às aluviações de origem fluvial, elas foram grandemente impedidas pela implantação na várzea de um sistema constituído por motas de defesa, valas e canais como já ficou dito atrás, o qual veio permitir uma muito melhor regularização das águas que a elas afluem; sistema esse que não resistiu contudo ao impeto das catastróficas inundações de Novembro de 1967 as quais originaram uma colmatagem que se estendeu duma maneira geral a toda a várzea em espessura de natureza maior ou menor

Distribuição dos solos

Analisados geológica e morfológicamente os terrenos que se incluem na zona vejamos agora as áreas de representação dos diferentes solos dentro desse mesmo perimetro consultando o quadro que se segue.



QUADRO I

Distribuição das diferentes classes de solos

ARQUIVO HISTÓRICO

SOLOS		ÁREAS (HA)	
Aluviossolos modernos	Vermelhos	200,6	
	Pardos	141,5	342,1
Aluviossolos antigos	Vermelhos	3,1	
	Pardos	2,5	5,6
Solos de baixas pardos	-	10,6	10,6
Misturas de terras	Vermelhos	1,8	
	Pardos	6,2	
	Gleisados	2,8	10,8
Solos salinos de salinidade moderada	Vermelhos	89,8	
	Pardos	30,9	
	Vermelhos c/intercalações Pardas	7,6	
	Pardos c/intercalações vermelhas	10,8	
	Gleisados	12,6	151,7
Solos salinos de salinidade elevada	Vermelhos	7,5	
	Pardos	2,6	
	Vermelhos c/intercalações Pardas	0,4	
	Gleisados	14,5	25,0
Solos Alcalinos	Vermelhos	99,0	
	Pardos	6,4	
	Pardos c/intercalações vermelhas	0,8	
	Gleisados	1,2	
	Barros	5,0	112,4
Solos salinos e alcalinos	Vermelhos	72,5	
	Vermelhos c/intercalações Pardas	18,5	19,5
	Pardos c/intercalações vermelhas	14,5	105,5
Solos Hidromórficos		11,2	11,2
Barros pretos calcários não descabernatados		11,8	11,8
Solos Mediterrâneos Pardos		3,0	3,0
TOTAL			789,7

31c.

Como se pode verificar predominam os solos aluviosos modernos se apresentam sempre calcáreos e de texturas dominante pesadas, dominando os vermelhos sobre os pardos.



ARQUIVO HISTÓRICO

Por ordem de importancia vem a seguir os solos salinos aliás situados em aluviões igualmente calcáreos e dominantemente argilosos onde as cores vermelhas sobressaem, mas já com cores gleisadas, alem das pardas.

Seguem-se os solos alcalinos que como os anteriores se encontram essencialmente instalados em aluviões calcáreos, o mesmo acontecendo com os solos salinos e alcalinos que lhes seguem em importancia.

O total de solos salinos e/ou alcalinos com cerca de 395 ha. acaba por ser superior aos aluviössolos modernos propriamente ditos com cerca de 342 ha.

Qualquer dos outros tipos de solos, são de menor importancia, pois ocupam áreas muito pequenas em relação aos anteriores não excedendo nenhum deles os 11 ha.

Características fisicas e quimicas

A camada superficial com a espessura média de 0,30m é de cor castanha clara, a escura, textura média, consistencia e compacidade mediana, e estrutura granulosa média a fina, por vezes anisotrófica nos solos que estiveram salinizados, e assenta sobre uma camada de grande possança de cor que vai da castanha escura a negra, textura mais pesada, consistencia e compacidade mais acentuadas, e estrutura em geral granulosa média.

Pode-se dizer que são solos com grande capacidade para a água, ligeiramente alcalinos, com teores apreciaveis de matéria organica, azoto, potássio e fósforo assimiláveis, e tendo uma elevada capacidade de troca em que o calcio é a base dominante.

Conclusão final

Os solos em estudo foram inicialmente classificados na 2ª classe para efeitos do disposto no Decreto lei nº 28 652, contudo depois de serem cultivados durante mais de 30 anos, pode-se dizer que todos os terrenos estão praticamente corrigidos do acentuado hidromorfismo que apresentavam e em alguns casos da sua excessiva compacidade e salinidade.

O ALUNO TIROCINANTE

Loures 10 de Janeiro/77

O ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Paulo Aguiar de Sousa

[Signature]

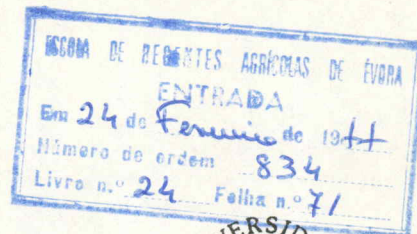
3)d.

S.



R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PISCAS
COMISSÃO DE GESTÃO TRANSITÓRIA DO PERÍMETRO
DE LOURES

Exm.^a Senhor

ARQUIVO HISTÓRICO

Coordenador de Estágios da Escola de
Regentes Agrícolas de Évora

ÉVORA

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Localidade e data

10/77

Loures 10/2/1977

Assunto:

Boletins de Estágio

Junto tenho a honra de enviar a V.^a Ex.^a a nota de assiduidade bem como um exemplar das observações referentes aos trabalhos efectuados no mês de Janeiro de 1977 respeitante ao aluno tirocinante Rui Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho.

Com os nossos melhores cumprimentos

Pel' A Comissão de Gestão

32.

Na resposta indicar as referências deste documento

NOTA DE ASSIDUIDADE REFERENTE AO MÊS DE JANEIRO DE 1977

Dia 3 Deslocação a hortas da região

" 4 " " " " "

" 5 " " " " "

" 6 " " " " "

" 7 " " " " "

" 8 " " " " "

" 10 Recolha de elementos na C.G.T. de Loures

" 11 " " " " " "

" 12 " " " " " "

" 13 Elaboração do relatório

" 14 " " "

" 15 Deslocação na zona do Perímetro para avaliação dos volumes dos caudais, dos rios e valas que os drenam.

" 17 " " " " " " " " " " " " " " "

" 18 " " " " " " " " " " " " " " "

" 19 Elaboração do relatório

" 20 " " "

" 21 Inquéritos a hortelões em hortas do Perímetro

" 22 " " " " " " "

" 24 " " " " " " "

" 25 " " " " " " "

" 26 Consulta para recolha de elementos em relatórios respeitantes ao P.H. Loures

" 27 " " " " " " " " " " "

" 28 " " " " " " " " " " "

" 29 Elaboração da nota de assiduidade e folhas do relatório a enviar a E.R.A. Evora

" 31 " " " " " " " " " " " " " "



ARQUIVO HISTÓRICO

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Loures 10 de Fevereiro de 1977

32a.

O ALUNO TIROCINANTE

Rui Manuel de Sousa Calvo e Carvalho

O ORIENTADOR DE ESTÁGIO

[Signature]

PRINCIPAIS FACTORES DA GRANDE INPLANTAÇÃO DA
CULTURA HORTICOLA



Possui a várzea de Loures manchas horticolas de grande(riqueza) fertilidade as quais são na sua quase totalidade aproveitadas pelos hortelões da zona, que, as amanham, cultivando as várias espécies horticolas, em can- teiros, leiras, camalhões, e alfôbres, meticulosamente arranjados, fazedo lembrar a quem os vê figuras geométricas rigorosamente traçadas a esquadro e régua.

São a maioria destes solos de natureza aluvional, o que equivale a di- zer que são de grande fertilidade. Pena é portanto que só uma pequena percen- tagem destes terrenos de tão grandes recursos sejam aproveitados para o culti- vo de produtos horticolas o que se fica a dever em primeiro lugar ao defici- ente aproveitamento das águas Inverniais que se escoam para o Tejo através dos rios Loures, Póvoa, e Trancão, e de algumas ribeiras como as de Fanhões Alpriate etc. sem que sejam retidas para fins de rega em qualquer ponte da sua passagem, pois não existe nenhuma barragem, dique, ou açude, para tal fi- nalidade, do que resulta que só uma pequena área destes bons terrenos sofra a acção benéfica da utilização da água, a qual é extraída de poços mais ou menos fundos, ou então dos referidos rios por onde corre, por meio de motores próprios, isto como é evidente nas épocas do ano em que os volumes dos cau- dais o pe mite. Do que fica dito se pode concluir que só uma pequena área do total destes férteis terrenos pode ser aproveitada para o regadio. 32b.

Tambem o grande desenvolvimento da urbanização que desde ha algum tem- po se vem verificando em toda esta zona, muita das vezes clandestinamente e que é acompanhada simultaneamente pela construção de numerosas fábricas, por vezes sem um estudo prévio dos locais de construção, tem roubado apreciáveis parcelas destes ricos terrenos que são reconhecidos através de estudos feitos pelo S.R.O.A. como de grande aptidão para o regadio

Não obstante estas contraiedades, verifica-se contudo que a implantação da cultura hortícola em toda a zona de influencia do perímetro de Loures, é muito grande contribuindo com uma grande percentagem de produtos horticolas par o abastecimento de Lisboa como aliás já ficou dito, implantação essa que se fica a dever a diversos factores os quais passaremos a analisar separadamente.

- A) Proximidade do local produtor do centro consumidor
- B) Aptidão especial do solo
- C) O clima
- D) Sistema Hidrológico

O ALUNO TIROCINANTE

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

O ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Loures 8 de Fevereiro de 1977

S.



R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS

Exm.^a Senhor

ARQUIVO HISTÓRICO

Coordenador de estágios da E.R.A. Évora

ÉVORA

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Localidade e data

15/77

Loures 10/3/1977

Assunto:

Boletins de estágios

Junto tenho a honra de remeter a V.^a Ex.^a a nota de assiduidade bem como um exemplar das observações referentes aos trabalhos efectuados no mês de Fevereiro de 1977, respeitante ao aluno tirocinante Rui Manuel de Siqueira Gabral de Carvalho

Com os nossos melhores cumprimentos

Pel' A Comissão de Gestão

33.

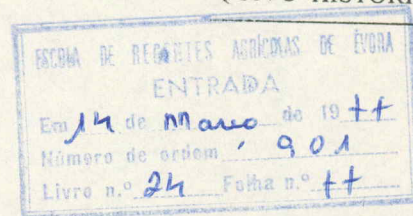
Na resposta indicar as referências deste documento

Praça do Comércio — Lisboa

NOTA DE ASSIDUIDADE REFERENTE AO MÊS DE FEVEREIRO DE 1977



ARQUIVO HISTÓRICO



Dia 1 Deslocação a hortas da região

"	2	"	"	"	"	"
"	3	"	"	"	"	"
"	4	"	"	"	"	"
"	5	"	"	"	"	"

" 7 Recolha de elementos na C.G.T. de Loures

"	8	"	"	"	"	"	"
"	9	"	"	"	"	"	"
"	10	"	"	"	"	"	"

" 11 Consulta para recolha de elementos em relatórios respeitantes ao P.H. Loures

"	12	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
---	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

" 14 Elaboração do relatório

"	15	"	"	"
---	----	---	---	---

" 16 Inquéritos a hortelões em hortas do perímetro

"	17	"	"	"	"	"	"
"	18	"	"	"	"	"	"
"	19	"	"	"	"	"	"

" 21 Recolha de elementos na C.G.T. de Loures

"	23	"	"	"	"	"	"
"	24	"	"	"	"	"	"
"	25	"	"	"	"	"	"

" 26 Elaboração da nota de assiduidade e folha do relatório a enviar a E.R.A. Évora

"	28	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
---	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

330.

Loures 10 de Março de 1977

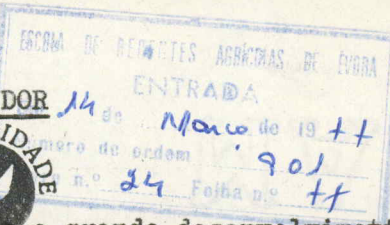
O ALUNO TIROCINANTE

Paulo Leiteiro de Almeida

O ORIENTADOR DE ESTÁGIO

[Signature]

A- PROXIMIDADE DO LOCAL PRODUTOR DO CENTRO CONSUMIDOR



Foissem duvida este factor o que mais contribuiu para o grande desenvolvimento da cultura hortícola na zona de Loures na qual se inclui o Perimetro Hidroagrico onde este estudo está a ser efectuado, e que trás a esta zona grandes vantagens sobre qualquer uma das outras regiões fornecedoras como fáci|mente se pode compreender

Situada às portas da cidade pequena é a ditancia que o hortelão tem de percorrer para alcançar os principais locais de venda, embora e verdade seja dita altos são os preços que os hortelões que não possuem transporte próprio têm de pagar aos proprietários de tractores e camionetas (que são os meios mais utilizados hoje em dia) para colocarem os seus produtos nos mercados de Lisboa, o que vem encarecer bastante os custos de produção. Mas se este problema se põe aos hortelões de Loures que se encontram a escassos Km. da Capital, que proporções não atingirá para outras regiões abastecedoras muito mais distantes como sejam as de Setubal, Santarem, Algarve, Aveiro etc? E se é certo que muitos são ainda os hortelões que se tem de sujeitar às exigencias por vezes exageradas dos camionistas como unico meio para a colocação dos seus produtos, outros já vão havendo e ainda bem, que são autosuficientes e alem da produção dos produtos horticolas, fazem tambem o seu transporte para os locais de venda o que torna muito mais viável a exploração da horta. Esse transporte como já ficou dito é feito usualmente por meio de tractores e camionetes, havendo ainda tambem, agricultores que o fazem como nos tempos anteriores à descoberta do automóvel ou seja por meio de veiculos de tração animal, ou simplesmente carregando os produtos no dorso dos animais embora este ultimo caso seja pouco significativo hoje em dia.

33b.

Do que ficou dito se pode concluir que todo o desenvolvimento e implantação da cultura hortícola na zona de Loures, se deve principalmente, para além de outros factores à proximidade das hortas onde são cultivadas as diferentes espécies de hortaliças, dos centros consumidores de Lisboa, o que origina um muito menor dispendio no transporte dos géneros e portanto uma produção muito mais barata.

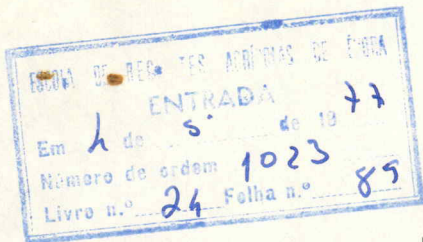
Loures 10 de Março de 1977

O ALUNO TIROCINANTE

Paulo da Figueira Cabral

O ORIENTADOR DE ESTÁGIO

[Signature]



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS

ARQUIVO HISTÓRICO

COMISSÃO DE GESTÃO TRANSITÓRIA DE LOURES

Exm^o. Senhor

Coordenador de estágios da Escola de Regentes
Agrícola de Évora.

ÉVORA

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Localidade e data

44 ~~44~~/77

Loures 10/4/77

Assunto: Boletins de estágio

Junto tenho a honra de remeter a V.^a Ex.^a a nota de assidui-
dade, bem como um exemplar das observações referentes aos trabalhos efe-
ctuados no mês de Março de 1977, respeitantes ao aluno tirocinante Rui
Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho.

Com os nossos melhores cumprimentos

Pel' A Comissão de Gestão

34.

Na resposta indicar as referências deste documento

Praça do Comércio — Lisboa



ARQUIVO HISTÓRICO

Dia	1-	Visita a hortas da região
"	2-	" " " " "
"	3-	" " " " "
"	4-	" " " " "
"	5-	" " " " "
"	7+	" " " " "
"	8-	Recolha de elementos na C.G.T. de Loures
"	9-	" " " " " " "
"	10-	" " " " " " "
"	11-	" " " " " " "
"	12-	" " " " " " "
"	14-	Consulta para recolha de elementos em relatórios do Perimetro Hidroagrico de Loures
"	15-	" " " " " " " " " " " "
"	16-	" " " " " " " " " " " "
"	17+	" " " " " " " " " " " "
"	18-	" " " " " " " " " " " "
"	19-	" " " " " " " " " " " "
"	21-	Estudo do funcionamento do sistema de defesa e enxugo do Perimetro
"	22-	" " " " " " " " " " "
"	23-	Inquéritos a hortelões em hotras do Perimetro
"	24-	" " " " " " " " " " "
"	25-	" " " " " " " " " " "
"	26-	Recolha de elementos na C.G.T. de "Loures
"	28-	" " " " " " " " " "
"	29-	" " " " " " " " " "
"	30-	" " " " " " " " " "
"	31-	Elaboração da n ta de assiduidade e folhas de relatório.

Loures 10 de Abril de 1977

340.

O ALUNO TIROCINANTE

O ORIENTADOR DE ESTÁGIO

[Handwritten signature in blue ink]

Nô que respeita ao clima, sem que este seja nitidamente desfavorável, não se poderá considerar como sendo um factor de influencia acentuada na expansão e desenvolvimento da cultura hortícola desta zona.

Para melhor termos uma ideia do clima da região onde se situa o Perimetro Hidroagícola de Loures, analisemos o quadro de dados observados na Estação Meteorológica de Lisboa durante o periodo compreendido entre 1931 e 1960.

Como se pode observar, verifica-se que a queda pluviométrica é muito irregular, sendo a precipitação mais abundante nos meses de Janeiro, Março, Novembro, e Dezembro, enquanto que é muito menor nos de Junho, Julho, Agosto, e Setembro, atingindo nos restantes meses um valor intermédio.

Esta irregular queda da chuva, não favorece nada o bom desenvolvimento da cultura hortícola, que se necessita sem duvida de água em abundancia para o seu fácil ~~desenvolvimento~~ crescimento,, o excesso desta pode provocar a asfixia das raízes e por consequencia a morte da planta, ao passo que a sua falta origina um mau desenvolvimento e definhamento da mesma, o que contribui para que o seu cultivo só seja possível nos meses de maior pluviosidade, e, quando esta não seja exajeradamente grande como acontece no caso do corrente ano agrícola 76/77, em que a grande quantidade de chuva caída, não permitiu aos hortelões o amanho das terras nas épocas normais do ano.

No que respeita às temperaturas do ar, nota-se que estas atingem os seus valores máximos, nos meses de Junho, Julho, Agosto, e Setembro, e mínimos nos de Janeiro, Fevereiro, e Dezembro, tendo os restantes meses temperaturas que oscilam entre estes valores.

34b.

Relacionadas com os valores máximos e mínimos da temperatura estão as grandezas da humidade relativa e até da nublosidade, podendo-se dizer de certa maneira que lhe são inversamente proporcionais, enquanto que a evaporação e a insolação aumentam com a temperatura. Tambem a geada que é muito prejudicial ao desenvolvimento da cultura hortícola, depende das temperaturas do ar, tendo no mês de Janeiro as condições mais favoráveis para a sua formação.

Em relação aos ventos, vemos que estes são de uma maneira geral fracos,

não havendo um numero médio de dias superior a 55Km/h.

De todos os ventos, é sem duvida o Nordeste frio o mais temido pelo horte
lão devido ros prejuizos que pode causar.

Resumindo a análise feita ao quadro nº ... pode-se concluir que:

- Existe uma irregular distribuição das chuvas
- As tempraturas do ar atigem os valores máximos nos meses de Junho Julho Agosto, e Setembro, e os minimos nos de Janeiro Fevereiro e Dezembro.
- A humidade relativa, e nublosidade deminuem com o aumento de tempratura
- A evaporação e insolação aumentam com a tempratura.
- A geada tem boas condições para a sua ~~tempratura~~ formação principalmen-
te no mês de Janeiro.
- Os ventos são de uma maneira geral fracos ou moderados

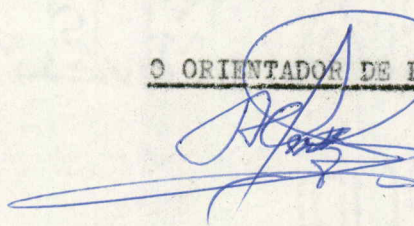
Vemos então que não sendo estas as condições climatéricas ideais para o
melhor desenvolvimento da cultura hortícola, também não lhe são de maneira ne-
nhuma prejudiciais, contribuindo de certa maneira em muitos casos, para a sua
expansão.

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Loures 10 de Abril de 1977

O ALUNO TIROCINANTE

O ORIENTADOR DE ESTÁGIO



34e.

S.



R.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

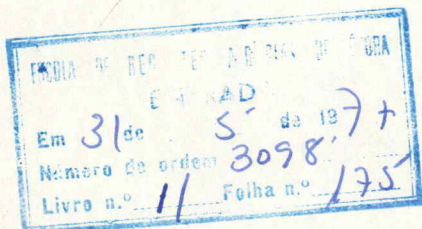
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS

ARQUIVO HISTÓRICO

MISSÃO DE GESTÃO TRANSITÓRIA DO PERÍMETRO DE APROVEITAMENTO
HIDROAGRÍCOLA DE LOURES

Exm.^a Senhor

Coordenador de Estágios da E.R.A. de Évora



É V O R A

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Localidade e data

54/CGT/77

Loures 10/5/1977

Assunto:

Boletins de Estágios

Junto tenho a honra de enviar a V.^a Ex.^a, a nota de assiduidade bem como um exemplar das observações referentes aos trabalhos efectuados no mês de Abril de 1977, respeitante ao aluno tirocinante Rui Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho.
Com os nossos melhores cumprimentos

Pel' A Comissão de Gestão

35.

Na resposta indicar as referências deste documento

Praça do Comércio — Lisboa



ARQUIVO HISTÓRICO

Dia 1 Inquéritos a hortelões em hortas do Perimetro

"	2	"	"	"	"	"	"	"
"	4	"	"	"	"	"	"	"
"	5	"	"	"	"	"	"	"
"	6	"	"	"	"	"	"	"
"	7	"	"	"	"	"	"	"

" 9 Recolha de elementos na C.G.T. de Loures

"	11	"	"	"	"	"	"	"
"	12	"	"	"	"	"	"	"
"	13	"	"	"	"	"	"	"
"	14	"	"	"	"	"	"	"

" 15 Elaboração do relatório

" 16 " " "

" 18 Deslocação a hortas do Perimetro

"	19	"	"	"	"	"	"	"
"	20	"	"	"	"	"	"	"
"	21	"	"	"	"	"	"	"
"	22	"	"	"	"	"	"	"
"	23	"	"	"	"	"	"	"

" 26 Visita a uma exploração Agro-pecuária

" 27 Deslocação na zona do Perimetro

" 28 " " " " " " " " " "

" 29 Elaboração da nota de assiduidade e folhas de relatório a enviar á E.R.A.E.

" 30 " " " " " " " " " " " " " "

Loures 10 de Maio de 1977

35a.

O ALUNO TIROCINANTE

Paulo Manuel de Figueiredo e Silva

O ORIENTADOR DE ESTÁGIO

[Signature]

A mobilização dum solo compreende várias operações e é absolutamente indispensável para qualquer tipo de cultura mas muito em estecial para as culturas hortícolas que requerem um solo bem esmiuçado, arejado e solto e com um elevado grau de humidade.

Resumidamente com as mobilizações pretende-se:

1º- Tornar o solo leve e fofo, de modo a facilitar o crescimento e penetração das raízes.

2º- Manter mais facilmente a humidade a superfície do solo pois a água sobe por capilaridade pelos intervalos existentes entre as várias partículas de terra, o que não aconteceria com um terreno não mobilizado, compacto, em que a crosta superficial não fosse desfeita. Ao mesmo tempo torna a evaporação mais lenta.

3º- Destruir ervas daninhas ao mesmo tempo que as vai enterrando.

4º- Expor a maior superfície possível de terra às influências atmosféricas.

5º- Enterrar adubos estrumes, correctivos e sementes

6º- Melhorar de uma maneira geral as propriedades físicas do solo.

Nas hortas da zona de Loures podemos resumir as mobilizações muito sumariamente a duas cavas importantes durante o ano. Uma no Outono, e a outra em Janeiro-Fevereiro cava esta que é geralmente feita a montes.

No espaço de tempo compreendido entre estas duas mobilizações, mais importantes podem-se fazer culturas com cavas leves sem se desmanchar o terreno.

Sabemos já pois quais as principais mobilizações que se efectuam nas hortas desta região, dissemos também que a mobilização não é uma operação única, mas sim um conjunto de vários trabalhos que se completam entre si, para se obterem determinados objectivos.

Analisemos agora separadamente cada um desses trabalhos, e quais os seus fins principais.

35b.

a) Lavouras

ARQUIVO HISTÓRICO

A lavoura propriamente dita é sem duvida das operações de mobilização, a mais importante, e consiste fundamentalmente na viragem do solo, removendo para a superfície a parte inferior da camada arável. Este trabalho é executado ou manualmente à enxada, o que é ainda muito usual entre o hortelão da zona de Loures, devido às pequenas áreas das suas hortas, ou então mecanicamente, sendo este ultimo caso mais empregado como é lógico, em áreas maiores em que se justifica plenamente o uso de tractores e de outras máquinas agrícolas.

A profundidade da lavoura varia o fim principal dessa mesma lavoura, com a natureza das plantas a cultivar e com a constituição e estratificação da camada arável. Quanto à profundidade a que é feita, a lavoura pode classificar-se em profundas, ordinárias, e superficiais, conforme vão até 50cm, 30cm, e 10cm respectivamente.

b) Gradagens

As gradagens tem por fim completar a acção das lavouras desfazendo as leivas, pulverizando os torrões, tornando assim a terra mais leve, solta, e fofa, e portanto com melhores condições para o bom desenvolvimento das plantas, ao mesmo tempo que destroi as ervas daninhas e enterra as sementes e adubos.

c) Escarificações

Esta operação menos usada que as anteriores, produz resultados intermédios entre as lavouras e as gradagens. Mobiliza a terra a uma profundidade maior do que com a grade sem contudo a virar de baixo para cima.

d) Rolagens

350.

A rolagem é uma operação nem sempre utilizada, e que completa as lavouras e gradagens. Com ela pretende-se reduzir às mais pequenas particulas os torrões que resistem às gradagens, abater, reprimir, e recalcar a terra, e regular a sua superfície, reduzindo ao minimo os espaços vazios por onde entraria o ar dificultando a germinação das plantas.

Em horticultura não se usam os grandes relos utilizados para culturas feitas em grandes áreas, mas obtêm-se resultados identicos, por outros processos como por exemplo calcando a terra com maços tábuas ou a enxada, ou a mesmo com os pés e com as mãos.



ARQUIVO HISTÓRICO

O ALUNO TIROCINANTE

Ant. Manuel Le Figueira Cabral de Lencastre

O ORIENTADOR DE ESTÁGIO



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Escola de Regentes Agrícolas de Évora

PROCESSO DE TIROCÍNIO

Aluno, ^{Cabral} RUI MANUEL DE SIQUEIRA CARBLA DE CARVALHO N.º 1134

Guia passada pelo Secretariado Coordenador de Estágios N.º

Tema e programa do estágio:

Orientador indicado pelo organismo onde decorre o estágio:

Orientador designado pela Escola: Eng.º José Guerreiro Banza

Início do tirocínio: de de 197

NOTAS DE ASSIDUIDADE:

1.ª de Novembro de 1976	7.ª de de 197
2.ª de Dezembro de 1976	.ª de de 197
3.ª de Janeiro de 1977	.ª de de 197
4.ª de Fevereiro de 1977	.ª de de 197
5.ª de Março de 1977	.ª de de 197
6.ª de de 197	.ª de de 197

Termo do tirocínio: de de 197

Prorrogação do prazo de entrega do relatório:

1.ª de de 197

2.ª de de 197

Entrega do relatório: de de 197

Classificação obtida no exame de aptidão valores

Observações: 36.

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA
ENTRADA
Em _____ de _____ de 19____
Número de ordem _____
Livro n.º _____ Folha n.º _____

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex^{mo} Senhor
Presidente da Comissão Administrativa da Escola
de Regentes Agrícolas de Évora

Rui Manuel da Silveira Cabral de Carvalho aluno
nº 1134 filho de Nuno Alexandre Cabral Archer de Carvalho
e de Maria Teresa de Figueiredo Cabral da Câmara de
Silveira de Carvalho natural da freguesia de Ota
Cancello de Aleguim, portador do B. L. de Identidade
nº 2024235 passado pelo Arquivo de Identificação de
Lisboa em 6 de Junho de 1980 não lhe sendo pos-
sível entregar o relatório ao prazo legal, vem pedir
a V. Ex.^a uma prorrogação por mais noventa dias

Pede Deferimento

Évora 1 de Agosto de 1977

37.

Rui Manuel da Silveira Cabral de Carvalho

ESCOLA DE REGENTES AGRICOLAS DE EVORA

ENTRADA

Em _____ de _____ de 19____

Número de ordem _____

Livro n.º _____ Folha n.º _____

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.^{mo} Senhor

Presidente da Comissão Administrativa da
Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Rui Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho aluno
n.º 1134 filho de Nuno Alexandre Cabral Ancho de
Carvalho e de Maria Teresa de Figueiredo Cabral de
Carvalho de Siqueira de Carvalho natural da freguesia
de Ode, Carvalho de Alentejo, portador do Bilhete de
Identidade n.º 2084230, passado pelo Arquivo de
Identificação de Lisboa, em 6 de Junho de 1980
não lhe sendo possível entregar o relatório no
prazo legal, vem pedir a V.^{sa} Ex.^{ta} 2.^a prorrogação
por mais noventa dias

To do Deferimento

38.

Évora 8 de Novembro de 1977

Rui Manuel de Siqueira Cabral de Carvalho

Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Exm^o. Senhor

Sua referência:

Sua comunicação de:

Nossa comunicação ~~XXXXXX~~ Circular

Proc

Évora 12-11-79

ASSUNTO: Tirocínio

Para seu conhecimento e os devidos efeitos venho informar o que foi determinado pelo Despacho nº. 21/79 de Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, de 11.10.79, sobre tirocínios:

"1- A inscrição no tirocínio será facultada até 31 de Dezembro de 1979 a todos os alunos que concluíram ou venham a concluir até 31 de Outubro de 1979 a parte escolar do curso segundo os planos de estudos que lhes foram legalmente aplicáveis.

2- A apresentação do relatório do tirocínio terá lugar obrigatoriamente até 31 de Dezembro de 1980.

3- A discussão e classificação do relatório e dos trabalhos do tirocínio terá lugar até 31 de Março de 1981.

4- Os alunos que se encontrem a prestar serviço militar ou prestaram este serviço nos anos escolares de 1977/1978 e/ ou 1978/1979 poderão, no prazo de um ano após a data da sua passagem à disponibilidade, fazer a inscrição no tirocínio e apresentar o respectivo relatório".

Com os meus cumprimentos.

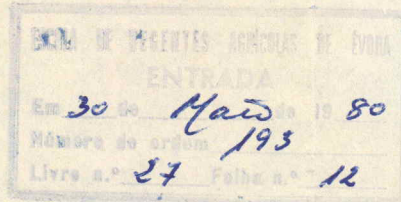
39.

O Presidente da Comissão Administrativa,

António Nunes Pinheiro

Volter à direcção

Ota 15 de Maio de 1980



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o. Senhor

Presidente da Comissão Administrativa da Escola R. A. de Évora

Venho por meio da presente carta tentar expôr a V^a. Ex^a. o meu caso, tendo em vista a resolução do mesmo.

Entrei para a Escola R. A. de Évora no ano lectivo de 1969/70 tendo como habilitações literárias o antigo 5^o ano dos liceus, pelo que ingressei no 3^o ano D.T. o qual conclui com aproveitamento passando para o quarto ano, que, da mesma maneira frequentei com aproveitamento no ano lectivo de 1970/71. Infelizmente quando me faltava apenas um ano para finalizar o curso, fui chamado para cumprimento do serviço militar em Outubro de 1971 e, como fui mobilizado para o Ultramar, embarquei um ano mais tarde para Moçambique onde permaneci dois anos regressando em Outubro de 1974.

Uma vez regressado e depois de um natural período de adaptação, recommencei os estudos tendo em vista a conclusão do curso, o que aconteceu cerca de um ano e alguns meses mais tarde. Algum tempo mais tarde iniciei o estágio mais propriamente em Novembro de 1976 na Comissão de Gestão Transitória do Perimetro Hidroagrigola de Loures, tendo-o concluido em Maio de 1977. A partir desta data comecei a elaboração do respectivo relatório, a fim de ser entregue na Escola.

Aconteceu porém que em Outubro desse mesmo ano de 1977, e quando tinha o relatório praticamente concluido, surgiu a possibilidade de frequentar um emprego/estágio remunerado em França, mais propriamente numa quinta de selecção de coelhos reprodutores ELCO, situada em Bournay en Bray e pertencente ao Senhor Claude Petit, e que aceitei começando a trabalhar na referida quinta nesse mesmo ano, por um periodo de tempo que em principio seria de ano e meio, mas que para um melhor aperfeiçoamento da técnica do maneio dos reprodutores atrás mencionados, e por indicação do seu proprietário foi prolongado por mais oito meses. Assim regressei em Janeiro do corrente ano

Como para entrada ao serviço de qualquer firma particular, ou na Função Publica, para alem da experiencia adquirida e das referencias dadas se torna necessário a apresentação do Diploma comprovativo da obtenção do curso, venho por meio da presente carta, e embora sabendo que os prazos estabelecidos para a entrega do relatório e defesa da tese expiraram há já bastante tempo, pedir a V^a Ex^a que tome em consideração o meu caso, e possa ainda aceitar o relatório referente ao estágio por mim efectuado na Comissão de Gestão Transitória do Perimetro Hidro-

agricola de Loures, pois esta é sem duvida a minha ultima oportunidade de poder concluir o curso que escolhi, e que motivos vários impediram que chegasse ao seu termo.

Agradecendo desde já toda a atenção dispensada e esperando pela vossa resposta, subscrevo-me com elevada consideração



ARQUIVO HISTÓRICO

De V^{sa}. Ex^{sa}.
Atenciosamente

Ant. L. Silva de Almeida
Casa dos Paços
2580 OTA



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

40a.



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o. Senhor

Rui Manuel Siqueira Cabral de
Carvalho

Casa dos Paços

2580- O T A

15

215

6/6/80

Em referência à sua carta de 15.05.80, a Comissão Administrativa desta Escola, ponderando os factos que apresenta, para só agora apresentar o seu relatório de tirocínio, resolveu aceitar como válido o estágio realizado, pelo que deve enviar à Secretaria da Escola, com brevidade, três exemplares do relatório efectuado sobre o mesmo estágio.

Com os meus cumprimentos.

O Presidente da Comissão Administrativa,

l.).

Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Exm^o. Senhor

ARQUIVO HISTÓRICO

Rui Siqueira Cabral de Carvalho

Casa dos Paços

2580- O T A

Sua referência:

Sua comunicação de:

Nossa comunicação: Ofício n.º 240

Proc. 1134

Évora 7/7/80

ASSUNTO: Tirocínio

Cumpre-me informá-lo de que, de acordo com o disposto no Regulamento, o relatório do seu tirocínio será apreciado no próximo dia 15, pelas 9,30 horas, para o que deverá comparecer nesta Escola.

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Dr. Veloso
Tem selo
Francisco

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE EVORA

ENTRADA

Em 15 de julho de 1980

Número de ordem 207

Livro n.º 27 Folha n.º 17

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Passe-se o diploma

Escola, 18/7/980

O Presidente da Comissão Administrativa

Ex^{ma} Senhor

Presidente da Comissão Administrativa da
Escola de Regentes Agrícolas de Évora.

ARQUIVO HISTÓRICO

Para Manuel de Siqueira Cabal de Carvalho aluno
n.º 1134, filho de Nuno Alexandre Cabal Archer de Carvalho
e de Maria Teresa de Figueiredo Cabal da Câmara de Siqueira
de Carvalho, natural da Freguesia de Ota, Can-
celho de Alentejo, portador do Bilhete de Identidade de
n.º 2024235, passante pelo Arquivo de Identificação
de Lisboa em 6 de Junho de 1980, tendo con-
cluído o curso de Regentes Agrícolas, ao abrigo do
decreto n.º 38026, de 2 de Novembro de 1950 mas
sitando da respectiva carta de curso, vem muito
respeitosamente rogar a V. Ex.^{ma}, a de que mande-la
passar

Pelo Deferimento

43.

Évora 15 de Julho de 1980

Para Manuel de Siqueira Cabal de Carvalho
Cardeiro (Curso de Regentes Agrícolas) no
dia 15 de Julho de 1980, tendo obtido

a classificação final de 12 (doze) valores,
hiu no 5 pelas 47 v.

[Handwritten signature]



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.



Exm.^o Senhor Presidente do Conselho Directivo da
Escola de Regentes Agrícolas de Évora

ARQUIVO HISTÓRICO

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA

ENTRADA

Em 10 de Outubro de 1980

Número de ordem 312

Livre n.º 27 Folha n.º 23

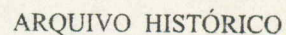
Rui Manuel da Silveira Cabral de Carvalho, Aluno
n.º 1134, filho de Nuno Alexandre Cabral Archer
de Carvalho, e de Maria Teresa de Figueiredo
Cabral da Câmara de Silveira de Carvalho, natural
da Freguesia de Ota, Concelho de Alentejo,
portador do Billeto de Identificação n.º 2024235,
passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa
em 6/06/1980, tendo concluído o curso de
Regente Agrícola, professado nesta Escola nos
termos do Decreto n.º 38 026, de 2 de Novembro
de 1950 necessitando para fins convenientes
dum certificado das suas habilitações, vem
muito respeitosamente rogar a V. Ex.^o se dignar
enviar a certidão de habilitação

44.

Pede Deferimento

Evora 10 de Outubro de 1980

Rui Manuel da Silveira Cabral de Carvalho



L15.

Int. per

Lº 5 ENTRADA 471

Aluno nº. 1134

Ruy Leão de Sousa Barbosa Cavaleiro



ARQUIVO HISTÓRICO

Lvº.	Fº.	História	
		Geografia	
		Português	
		Inglês	
		Filosofia	

44 ; Média 11 x 1 = 11

Lvº.	Fº.	Botânica	12
		Mineralogia	12
		Desenho	9
		Zoologia	12
		Ciências F. Quim.	13
		Matemática	10
		Ciências F. Quim.	7
		Ciências Naturais	7
		Matemática	7

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

68 ; Média 11 x 2 = 22

Lvº.	Fº.	Horticultura	10
		Agrologia	10
		Topografia	14
		Culturas Arvenses	12
		Fruticultura	12
		Ag.G.M.Agrícolas	11
		Regadio	12
		Sanidade	11
		Zootécnia	10
		Tecnologia	12
		Const. Rurais	10
		Silvicultura	12
		Gestão	12

161 ; Média 12 x 3 = 36

Classificação do tirocínio 13 x 3 = 39

Classificação Final 12

108 9
18 12
0

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 15 de Julho de 1980